

Recuperação do RS ganha reforço de fundos milionários de empresários

Fundos milionários da área privada reforçam a reconstrução do Estado

Empresários aportam recursos e criam ações com intuito de auxiliar com rapidez na recuperação. Largada soma R\$ 176 milhões

PRA CIMA, RIO GRANDE

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

Diante da devastação de um Estado que, além de inundado pela dor das perdas humanas, acumula prejuízos sociais, materiais e econômicos, emerge a potência do empresariado gaúcho, que tem compartilhado com o poder público e a sociedade civil o protagonismo na reconstrução do Rio Grande do Sul. A enchente histórica também trouxe à tona iniciativas do setor privado para criação de fundos e destinação de recursos ao enfrentamento da catástrofe. A largada de seis grandes fundos já soma R\$ 176 milhões (confira quadro ao lado).

– O Estado e os governos têm pessoas espetaculares, mentes brilhantes, mas muitas vezes não podem fazer o melhor por conta de burocracia e excesso de controle – diz Leonardo Fração, presidente do Instituto Cultural Floresta

Fração reforça que a estrutura do instituto para ajudar estava pronta desde 2016 e a confiança de doadores já possibilitou a arrecadação de R\$ 80 milhões dos mais diversos locais do país.

– Historicamente, tínhamos nossas doações ligadas a grandes famílias do RS, mas vemos que esta catástrofe foi tão grande que a ajuda dessas famílias está sendo muito maior, e tem sido feita diretamente – destaca.

É o exemplo da família Gerdau Johannpeter, idealizadora do RegeneraRS, cuja meta é alcançar R\$ 100 milhões para apoiar projetos em quatro áreas: educação, habitação, soluções urbanas e negócios. O fundo terá gestão e co-

ordenação da coalizão da Din4mo Lab, consultoria especializada em negócios de impacto social que surgiu com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de startups na área. Divulgado no dia 3, o fundo recebeu doação inicial de 30% do valor pretendido – R\$ 30 milhões do Instituto Helda Gerdau.

– A ideia é um fundo de fundos, aberto a todos, com forte governança para escolher as iniciativas que serão apoiadas – afirma Beatriz Johannpeter, uma das diretoras do instituto, que salienta a importância de estimular a cultura da doação, um dos objetivos do programa. – Queremos aproveitar o aprendizado da dor para que cada um coloque a mão no bolso, conforme as suas possibilidades. Sabemos da importância da participação da iniciativa privada e do terceiro setor, mas tudo é pequeno perto da relevância do que precisa ser feito – complementa ela, em entrevista à

colunista Marta Sfredo.

Mapeamento

Na abertura da Bolsa de Valores de Nova York, em 13 de maio, o homenagem da data, Alexandre Birman, CEO da Arezzo, anunciou a criação do fundo do Movimento Próximos Passos. A iniciativa (elaborada com outros empresários, entidades e empresas da indústria calçadista como Vulcabras, Beira Rio, Grupo Dass, Ramarim, Piccadilly e Usaflex).

– Me sinto honrado em ter a oportunidade de representar o Estado e ampliar a voz sobre a necessidade de um plano de ação urgente para a sua reconstrução. Não vou medir esforços para atuar de forma efetiva em um plano de ação urgente para a reconstrução do ecossistema calçadista gaúcho – prometeu Birman.



Quando foi homenageado em Nova York, em maio, Alexandre Birman (D) anunciou iniciativa da indústria calçadista

Conheça algumas ações

MOVIMENTO PRÓXIMOS PASSOS

• **Inspiradores:** lançado pelo CEO da Arezzo, Alexandre Birman, a iniciativa envolve a Abicalçados e outros empresários ligados a empresas como Vulcabras, Beira Rio, Grupo Dass, Ramarim, Piccadilly e Usaflex.

• **Meta:** R\$ 20 milhões.

• **Doação inicial:** R\$ 6 milhões de Alexandre Birman junto ao Banco Master.

REGENERARS

• **Inspiradores:** família Gerdau Johannpeter.

• **Meta:** R\$ 100 milhões.

• **Doação inicial:** R\$ 30 milhões do Instituto Helda Gerdau.

FUNDAÇÃO MARCOPOLO

• **Inspiradores:** empresa Marcopolo.

• **Meta:** não fixada.

• **Doação inicial:** R\$ 5 milhões do Grupo Marcopolo.

INSTITUTO LING

• **Inspiradores:** empresário William Ling, dono da holding Évora, que atua nos setores de embalagens plásticas e metálicas e em florestamento.

• **Meta:** não fixada.

• **Doação inicial:** R\$ 50 milhões da família Ling.

GERANDO FALCÕES E GERDAU

• **Inspiradores:** ONG Gerando Falcões.

• **Meta:** não fixada.

• **Doação inicial:** R\$ 5 milhões do Grupo Gerdau.

INSTITUTO CULTURAL FLORESTA (IFC)

• **Inspiradores:** empresários fundadores da iniciativa em 2016.

• **Meta:** não fixada.

• **Arrecadação até o momento:** R\$ 80 milhões.

Diferença

• Ao contrário de doações diretas a governos, os fundos privados oferecem maior controle, transparência e impacto direcionado, avalia o advogado Manoel Gustavo Neubarth Trindade, que também elenca benefícios fiscais e de reputação para as empresas envolvidas.

• “Essas iniciativas são inspiradas por uma combinação de responsabilidade social corporativa, desejo de inovação social e modelos internacionais de filantropia, que, além de terem mais eficácia e transparência, também têm foco no impacto de longo prazo”, comenta Trindade.

• Segundo ele, a mobilização privada para apoiar projetos, por meio da articulação de parcerias estratégicas e multisetoriais, confere muito mais agilidade e transparência, possibilitando também maior controle sobre a gestão (gestão independente) e o direcionamento dos recursos, promovendo colaboração efetiva entre setor público e privado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 6